

**PENSAMENTO, LINGUAGEM E APRENDIZAGEM: ALGUMAS
REFLEXÕES SOBRE A TEORIA VIGOTSKIANA**

Profa. Andréia Kelly Araújo da Silvaⁱ
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
andreiakelly@gmail.com

1 A Teoria Vigotskiana e sua concepção de aprendizagem

Vygotsky e seus colaboradores, como explicita Oliveira (1994, p. 14), desenvolveram estudos na tentativa de reunir num mesmo modelo explicativo as dimensões biológicas e sócio-histórico-culturais do desenvolvimento humano. Para tanto, utilizaram “[...] uma abordagem qualitativa, interdisciplinar e orientada pelos processos de desenvolvimento do ser humano”. A autora destaca como

[...] ‘pilares’ básicos do pensamento de Vygotsky:

- as funções psicológicas têm um suporte biológico pois são produtos da atividade cerebral;
- o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico;
- a relação homem / mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos [sic] (OLIVEIRA, 1994, p. 23).

Este tripé forma a base do pensamento vigotskiano e de sua compreensão sobre o processo de aprender. Ao afirmar o suporte biológico das funções psicológicas, Vygotsky apresenta o cérebro como um sistema aberto a mudanças e dinâmico que é reconstruído a partir das redes de significados tecidos ao longo da história da espécie humana e do desenvolvimento individual simultaneamente. Dessa maneira, o autor defende que a espécie e o indivíduo se constituem no social, no compartilhamento da cultura e da história, assumindo este ponto como um dos pilares de sua teoria. O terceiro

pilar remete ao conceito de mediação, pois o autor declara que a relação estabelecida pelo indivíduo com o mundo não é direta, mas mediada por sistemas simbólicos.

A partir desta abordagem Vygotsky rompe com as dicotomias corpo/mente, biológico/social, homem membro da espécie/homem participante de um processo histórico. Produzindo uma síntese para o campo da psicologia que integra tais facetas fazendo uma ligação entre a produção científica da época e a sua proposição psicológica fundamentada no aporte do materialismo histórico-dialético, ou seja, assume o cunho materialista de sua teoria e usa o referencial teórico-metodológico do marxismo para olhar o desenvolvimento psicológico, propondo uma teoria a partir desse aporte filosófico. O autor considera o contexto sócio-cultural de produção do conhecimento e a importância das interações para a aprendizagem deste, bem como afirma que “[...] o homem transforma-se de biológico em sócio-histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da constituição da natureza humana” (OLIVEIRA, 1994, p. 24). Deste modo, Vygotsky brilhantemente rompe com as visões unilaterais e divergentes das correntes psicológicas, idealista e mecanicista, consolidadas em sua época de produção, e em conjunto com seu grupo de pesquisadores propõe novos estudos e metodologias que consideram a co-construção sócio-histórica e cultural da espécie humana e do indivíduo e as implicações dessa co-construção para o desenvolvimento cognitivo e o da própria espécie.

Sua abordagem leva em consideração o contexto histórico-cultural e as dimensões filogenética e ontogenética de elaboração destes processos. Na produção de sua obra foi influenciado pelos estudos soviéticos que se interessavam pelo efeito da linguagem sobre o pensamento, como também pelo materialismo histórico-dialético fundamentando teoricamente seu pensamento sobre a construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo. Bem como pelas duas correntes da época, a mecanicista e a idealista, na busca da superação destas e “[...] da aplicação dos métodos e princípios do materialismo dialético [...]” (REGO, 1995, p. 28). A primeira corrente tinha como pressuposto a filosofia empirista e “[...] via a psicologia como ciência natural que devia se deter na descrição das formas exteriores de comportamento, entendidas como habilidades mecanicamente constituídas” (REGO, 1995, p. 28); enquanto que a segunda baseava-se na filosofia idealista e “[...] entendia a psicologia como ciência mental, acreditando que a vida psíquica humana não poderia ser objeto de estudo da ciência objetiva, já que era manifestação do espírito” (REGO, 1995, p. 28).

Nesta linha de produção e formação acadêmica, Vygotsky entende que a psicologia é capaz de explicar as funções psicológicas superiores, para isso ele propõe uma nova psicologia, que se baseia nas duas visões das correntes psicológicas de sua época e nos referências já mencionados. Nestes estudos, Vygotsky defende que a aprendizagem é um processo de interiorização dos sentidos construídos a partir da experiência, da maturação e da intermediação que os mediadores sociais proporcionam concomitantemente, além do desenvolvimento cognitivo decorrente desta relação. Assim, o autor ressalta a relação dialética entre desenvolvimento e aprendizado, que será discutida posteriormente, neste capítulo.

Na tessitura de sua teoria e na busca de compreender a construção do conhecimento e do desenvolvimento humano, Vygotsky define conceitos com a intenção de revelar a trajetória e os desencadeamentos da linha sócio-histórica-cultural do desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Expõe também a relação e a ação destes conceitos no processo de aprendizagem que se dá na interação social e na utilização de mecanismos que auxiliem tal interação. Tais conceitos são: zona de desenvolvimento proximal (ZDP), instrumentos, signos, sistemas simbólicos, representações mentais, cultura, interação social e mediação.

A partir destas conceituações, Vygotsky propõe uma teoria sobre o desenvolvimento humano, na qual considera não só o desenvolvimento do indivíduo, mas também da espécie humana. Para tanto, seu estudo baseou-se no desenvolvimento da linguagem e do pensamento, enfocando a importância da interação social e da mediação para o desenvolvimento das funções mentais superiores. Dessa forma contribui para o entendimento dos processos de desenvolvimento humano, mais especificamente para a compreensão do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, ao estudar o desenvolvimento da linguagem e do pensamento vigotskiano enfatiza que dois são os componentes estruturantes da palavra: a função designativa (referência objetiva) e o significado. O primeiro componente consiste na compreensão da palavra como designadora/nomeadora de objetos, pessoas, ações, etc.; enquanto que o segundo consiste na compreensão da separação de determinados aspectos do objeto, sua generalização e a possibilidade de introduzi-lo em sistemas de categorias.

Nessa perspectiva, segundo os estudos de Vygotsky, a criança começa empregando a palavra com a função de nomeação, o desenvolvimento das funções da palavra dependerá das relações de interação com adultos ou com outras crianças mais

experientes. Tal desenvolvimento desencadeia na criança a aprendizagem que possibilita a referência objetal. Essa aprendizagem se manifesta nas respostas/reações dadas ao adulto. Por exemplo, quando volta os olhos ou tenta alcançar um objeto apontado pelo adulto; a criança demonstra dependência aos seguintes fatores: situacional, relacional e emocional.

Quando a criança constrói uma referência objetal estável, embora ainda vinculada à prática, faz uso das palavras imitando as dos adultos. Cabe destacar que neste momento as palavras possuem significado difuso, dependente da situação. A partir das experiências e interações com os sentidos atribuídos, a criança se liberta do uso do símbolo em uma dada situação e adquire um referencial objetal permanente, que poderá ser usado para outros contextos superando a imitação. Tal aprendizagem ocorre por meio da interiorização dos sentidos e usos das categorias, das palavras e das características dos objetos.

O significado da palavra começa a se desenvolver e este processo pode ser percebido a partir do momento que a criança passa a reagir seletivamente ao objeto sem, necessariamente, depender dos fatores que antes eram determinantes para sua reação. Isto ocorre na educação infantil, quando sua referência objetal já se encontra estável, tornando possível e melhor a comunicação da criança e o entendimento desta comunicação, para os outros.

As funções analítica e generalizadora, agora mais desenvolvidas na criança pelo avanço das construções e evolução das funções psicológicas, sofrem profundas transformações. Será por meio do desenvolvimento do pensamento por complexos e dos conceitos potências que a criança iniciará o processo de elaboração conceitual. Vygotsky traça a discussão sobre a linha de desenvolvimento do agrupamento conceitual nas crianças através da idéia dos blocos. Para que esse desenvolvimento ocorra na criança, esta parte dos amontoados conceituais evoluindo para pensamentos por complexos, possibilitando a formulação de pseudoconceitos que permitem a efetivação de agrupamentos conceituais.

Entendemos, de acordo com a Teoria Vigotskiana, que na fase dos amontoados as crianças agem emotivamente no que se refere à comunicação e à linguagem, por estarem conhecendo o mundo e iniciando a construção do referencial objetal. Na fase dos complexos, as crianças iniciam o processo de estabilização do referencial objetal e começam a se apropriar dos usos e sentidos da palavra, contudo os significados ainda são difusos. Quando já é possível a construção dos pseudoconceitos, o referencial

objetal da criança está mais estável o que lhe proporciona uma melhora em sua comunicação. Por fim, na fase dos agrupamentos, a criança distancia sua fala e pensamento da ação prática, possibilitando a generalização e a abstração.

Dessa forma, o pensamento por complexos é pensamento prático, o qual limita a criança no uso do instrumento apenas imediatamente vinculado a ação, pois tem como características a inteligência prática, a linguagem emocional e impossibilita que a criança abstraia e generalize.

Num segundo momento a criança busca estabelecer relações entre os elementos da realidade, unificando impressões dispersas, para que depois estas relações, concretas e factuais, evoluam para uma maior possibilidade de análise e generalização dos objetos. Ao alcançarem tal patamar, as crianças constroem o conceito/significado, este se configura/caracteriza como sendo a união entre a linguagem e o pensamento (VYGOTSKY, 2003a).

Para Vygotsky, o ambiente interfere na interiorização das atividades cognitivas do indivíduo. Como explica Fontana (1997, p. 63), segundo Vygotsky “[...] o aprendizado – suscita e impulsiona o segundo – o desenvolvimento. Ou seja, tudo aquilo que a criança aprende com o adulto ou com outra criança mais velha vai sendo elaborado por ela, vai se incorporando a ela, transformando seus modos de agir e pensar”.

Dessa forma, o teórico enfatiza o papel dos contextos sócio-histórico-culturais nos processos de desenvolvimento e de aprendizagem afirmando que “[...] o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VYGOTSKY, 2003b, p. 117-118).

Nesse sentido, é na relação mediada por signos e instrumentos que se dá o desenvolvimento. Pois, como descrevem Cole e Scribner (2003, p. 9), “os sistemas de signos [...], assim como o sistema de instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de desenvolvimento cultural”. A internalização desses sistemas promove transformações comportamentais e a ligação entre as formas iniciais e as posteriores de desenvolvimento individual. Em sua teoria Vygotsky ressalta que “[...] o processo de desenvolvimento progride de forma lenta e atrás do processo de aprendizado [...]” (VYGOTSKY, 2003b, p. 118). Para este autor, o desenvolvimento e o aprendizado têm

uma relação dialética e só podem ser entendidos nessa relação, onde o desenvolvimento contribui para o aprendizado e este possibilita o desenvolvimento.

Assim, na perspectiva do teórico o aprendizado ocorre na interação social com os contextos sócio-histórico-culturais e com o outro e é favorecido pelo desenvolvimento e pela capacidade de internalização. Por isso, o papel do docente para a facilitação do processo de aprendizagem deve ser o de mediar o conhecimento. Como também propiciar a interação, uma vez que esta promove espaços de troca dos discentes entre si e com o professor e possibilita intervenções que atuam na ZDP. Contribuindo, assim, para a interiorização do objeto, efetivando o processo de aprendizagem e dando continuidade ao desenvolvimento sóciocognitivo. Para este autor, a aprendizagem ocorre pela aproximação e apropriação do objeto, saindo de um momento de estranhamento em relação ao mesmo e chegando a internalização de seus sentidos.

2 Relação entre pensamento e linguagem na Teoria Vigotskiana

Como já expressamos anteriormente, Vygotsky acredita que os processos interpessoais transformam-se em processos intrapessoais, inicialmente as funções mentais são interpsicológicas, pois, como nos diz Blanck (2002, p. 45) “[...] existem no nível da interação das crianças com os adultos [...]” e tornam-se intrapsicológicas a partir da interiorização desses processos interpessoais.

Para explicar como se dá esse processo de transformação no desenvolvimento cognitivo humano e a diferença entre este pensamento tipicamente humano e o pensamento dos demais antropóides superiores, Vygotsky usa a analogia do desenvolvimento da espécie humana a partir da relação entre a filogênese e a ontogênese. Para tanto, analisa e discute os aspectos centrais das conquistas evolutivas da espécie humana por meio do estudo dos domínios genéticos e dos sistemas psicológico elementares, os quais, nas palavras de Baquero (2001, p. 28), “[...] seriam compartilhados com outras espécies superiores. Trata-se de formas elementares de memorização, atividade senso-perceptiva, motivação, etc”. São estes sistemas que dão suporte ao pensamento e ao comportamento práticos e às condições elementares de vida psicológica, as quais, na abordagem vigotskiana, estão inter-relacionadas e dependem da vida cultural para se desenvolver, pois, de um lado, é na vida cultural que se

originam e, por outro lado, é sob a base do desenvolvimento dessas condições psicológicas elementares que a vida cultural torna-se capaz de se desenvolver.

Deste modo, podemos afirmar que em sua perspectiva sócio-histórica-cultural Vygotsky anuncia que o desenvolvimento humano se dá filogenicamente: estudo da história humana, ou seja, do desenvolvimento da espécie, e ontogenicamente: estudo da história do indivíduo humano.

De acordo com Cole (2002, p. 88, grifos do autor), para Vygotsky “a capacidade filogenética especial do *homo sapiens* é a de mediação cultural, a habilidade de agir indiretamente sobre o mundo via artefatos materiais/idéias e a de comunicar, adaptativamente, modificações vantajosas para as gerações subseqüentes”, em seus estudos Vygotsky constata que a diferença entre os seres humanos e os demais antropóides superiores está na capacidade de abstração e mediação que só o primeiro desenvolve. Na ontogênese, o ser humano passa por “[...] transformações qualitativas e dialéticas” (BLANCK, 2002, p. 46), por ser capaz de desenvolver as capacidades de abstração e mediação é que o homem dá um salto qualitativo em seu desenvolvimento, este salto é percebido no uso e desenvolvimento da linguagem. Vygotsky ressalta a relação entre pensamento e linguagem no desenvolvimento humano e explica que

A relação entre pensamento e linguagem modifica-se no processo de desenvolvimento tanto no sentido quantitativo quanto no qualitativo. Noutros termos, o desenvolvimento da linguagem e do pensamento realiza-se de forma não paralela e desigual. As curvas desse desenvolvimento convergem e divergem constantemente, cruzam-se, nivelam-se em determinados períodos [...] (VYGOTSKY, 2001, p. 111).

Dessa forma, entendemos que o desenvolvimento das evoluções do pensamento e da linguagem se dá filogeneticamente e ontogeneticamente. Assim, o pensamento e a fala possuem origens genéticas diferentes e desenvolvem-se em trajetórias diferentes e independentes, contudo em um dado momento do desenvolvimento ontogênico encontram-se e unem-se dando início a uma nova forma de comportamento, o comportamento por complexo baseado no pensamento por complexo e marcado pelo início do desenvolvimento da abstração e generalização, afastamento da linguagem puramente emocional e melhoramento da comunicação a partir do desenvolvimento da linguagem e o começo da desvinculação da ação e do uso do instrumento com a

atividade prática, isto é, com a presença do instrumento ou a ação sem abstração, só na presença do objeto, por exemplo.

Distinguindo-se na dimensão filogenética do desenvolvimento duas fases: a pré-lingüística no desenvolvimento do pensamento (utilização de instrumentos e inteligência prática) e a pré-intelectual no desenvolvimento da fala (alívio emocional e função social), como afirma Oliveira (1994, p. 46), “antes de dominar a linguagem, a criança demonstra capacidade de resolver problemas práticos, de utilizar instrumentos e meios indiretos para conseguir determinados objetivos”.

As crianças muito pequenas, do mesmo modo que os chimpanzés, são capazes de utilizar os instrumentos e o ambiente para conseguirem resolver alguns problemas simples ou alcançar determinados objetos ou fins. Com essa constatação, Vygotsky prova que, na infância, o indivíduo vive o que a espécie viveu no princípio de sua linha histórica de desenvolvimento e apresenta que, no início do desenvolvimento, a criança tem um comportamento similar ao dos antropóides superiores. Tudo isso, pode ser explicado pelo momento do desenvolvimento do pensamento da linguagem, porque no começo do desenvolvimento, quando o pensamento é pré-lingüístico e a fala é pré-intelectual a criança não é capaz de abstrair e mediar, no sentido humano destas capacidades, os objetos que a cercam, o que a faz agir emocionalmente e resolver apenas os problemas práticos.

Já na dimensão ontogenética, há uma fase pré-verbal do pensamento e uma pré-intelectual da fala, ocorrendo nesta última o encontro e a união das curvas de evolução do pensamento e da fala, nesse ponto do desenvolvimento há uma transformação do biológico no sócio-histórico-cultural. Ou seja, a fala promove um salto qualitativo e humaniza o indivíduo que deixa de pensar de maneira primitiva e passa para uma forma mais complexa. Assim, o pensamento da criança evolui, possibilitando uma maior complexidade de relações entre objetos e suas significações, uma vez que inicia a possibilidade de generalização e categorização dos mesmos e a apropriação e internalização dos sentidos e usos das palavras. Cabendo ressaltar que “[...] o ser humano não só é um produto de seu contexto social, mas também um agente ativo na criação deste contexto” (REGO, 2001, p. 49).

Vygotsky (2003a) afirma a existência de raízes pré-intelectuais da fala, que não têm relação com a evolução do pensamento, tais quais: o balbúcio, o choro e as primeiras palavras. Para ele estas raízes não são predominantemente emocionais, mas

sociais, como as risadas, sons inarticulados e movimentos; configurando-se em uma fala afetivo-conativa.

Enuncia que posteriormente quando as crianças descobrem que “cada coisa tem um nome” (STERN apud VYGOTSKY, 2003a, p. 53), o nome, para elas, passa a fazer parte da estrutura do objeto, esta fase é importante para que a criança entenda a palavra enquanto signo e para que descubra a função simbólica da fala de forma gradual, por meio de uma série de mudanças “moleculares” (VYGOTSKY, 2003a).

O autor explica ainda que a fala sussurrada não se desenvolve espontaneamente antes da idade escolar, não é uma transição entre fala exterior e fala interior, não possui a mesma função desta última, nem apresenta estrutura semelhante à fala em voz alta. Ele entende que a fala torna-se interior porque muda de função, de função de escape emocional e meio de comunicação social para guia de ação e pensamento e comunicação social mais elaborada. Além de promover a internalização das funções psicológicas superiores, as quais têm como base o contexto sócio-histórico-cultural, possibilitam à criança significar e entender melhor o que o outro pensa, expressar melhor seu pensamento, tornar-se capaz de imaginar coisas que não existiram e ampliar a capacidade mental e social.

O desenvolvimento da fala passa pelas seguintes fases: fala exterior, fala egocêntrica e fala interior. Na primeira fase a fala tem a função de comunicação social, expressão e compreensão do que se pensa; na segunda esta função acrescenta-se a de guia de ação e por fim, a fala interior assume a função de guiar o pensamento. Portanto, a diferença das funções nas suas fases de desenvolvimento é: a fala exterior age como expressão do pensamento, enquanto que a fala egocêntrica guia a ação, e a fala interior é mais aprimorada e guia o pensamento, além da ação e torna a expressão do pensamento mais sofisticada.

No que se refere às operações mentais, nas crianças, argumenta que estas se desenvolvem em quatro estágios: a fala pré-intelectual e o pensamento pré-verbal, domínio da sintaxe da fala antes da do pensamento, fala egocêntrica e fala interior. Já no adulto, enuncia que a fala interior e o pensamento estão ligados, mas não são iguais, se unem para produzir o pensamento verbal.

Portanto, o discurso interno tem como função auxiliar o indivíduo nas suas operações psicológicas, e a fala egocêntrica tem uma função pessoal – associada às necessidades do pensamento.

Vygotsky sustenta que a linguagem ao tornar-se racional, propicia o surgimento das duas funções básicas da linguagem. A Teoria Vigotskiana defende que estas funções são: a principal de intercâmbio social, isto é, o sistema de linguagem é criado para que ocorra comunicação entre os semelhantes e, a segunda de pensamento generalizado, ou seja, é a linguagem que ordena e nomeia o real – é através desta função que a linguagem torna-se um instrumento do pensamento. Em síntese, Vygotsky explicita que:

O pensamento verbal [...] é determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala. [...]. Espera-se apenas que, neste nível, o desenvolvimento do comportamento seja regido essencialmente pelas leis gerais da evolução histórica da sociedade humana (VYGOTSKY, 2003a, p. 63).

Nesse sentido, é a partir da significação e da interiorização dos processos interpessoais e da transformação destes em intrapessoais que o ser humano desenvolve historicamente sua consciência e é capaz de fazer “[...] uso da memória, da atenção, da imaginação e da representação desencadeadoras dos níveis mais sofisticados da abstração. [...], que Vygotsky denominou de funções psicológicas superiores” (ARAÚJO, 1997, p. 25). Dessa forma, passa da fala de alívio emocional e da inteligência prática, utilização de instrumentos próximos, visíveis, palpáveis e de uso imediato para um pensamento verbal e uma linguagem racional que permitem ao ser humano fazer uso de instrumentos não só concreta e imediatamente, mas também mentalmente, abstratamente e sem que este esteja próximo no momento do uso do instrumento.

Logo, entendemos que Vygotsky ao sustentar que na fase filogenética a criança passa pelos processos de evolução que passou a espécie humana durante a linha histórica de desenvolvimento, o autor dá margem à compreensão de que a infância é o centro da pré-história do desenvolvimento cultural. Nesta fase surgem duas importantes raízes do desenvolvimento: o uso de instrumentos e a fala humana, e o pensamento e a linguagem ao se unirem propiciam o desenvolvimento do pensamento verbal, mais elaborado e superior, e da linguagem racional. O funcionamento psicológico torna-se mais sofisticado e complexo, possibilitando ao homem abstrair e não apenas pautar-se no concreto, como também utilizar elementos mediadores, instrumentos e signos, para intermediar as relações com o outro e com o meio ambiente.

Considerações finais

Para Vygotsky, a linguagem é social uma vez que é construída socialmente e que surge nos grupos para que os seres humanos possam se comunicar. Podemos enunciar que a linguagem tem funções sociais porque a aquisição e o desenvolvimento desta aumenta a qualidade da relação do homem com o mundo e com o outro, e este consegue se expressar e entender melhor o outro, isto é, aprimora sua interação social. Como também a linguagem é uma co-construção humana que tem sentido e significados construídos culturalmente dentro de um grupo.

Por isso Vygotsky defende que a linguagem tem, simultaneamente, duas importantes funções sociais: uma a de interação social, pois é através desta que o ser humano é capaz de mediar sua interação com os outros e com o ambiente. A outra função básica da linguagem, na abordagem vigotskiana, é a de constitutiva do sujeito, Oliveira (1994, p. 26) descreve que “a aquisição da linguagem definirá um salto qualitativo no desenvolvimento do ser humano” Visto que a partir desta aquisição o conhecimento construído sócio-histórico-culturalmente é partilhado e transforma o pensamento pré-verbal em verbal e a linguagem pré-intelectual em racional.

Em resumo, as duas funções da linguagem elencadas por Vygotsky: interação social e pensamento generalizante, estão associadas na relação e visão dialética do homem, considerando as dimensões corpo e mente, interpessoal e intrapessoal, e na significação da palavra e ainda apresentar-se como a união do pensamento verbal e da fala (linguagem) racional. Por ser na significação, como descreve Oliveira (1994), onde se sabe que um objeto é um objeto porque ele não é outro objeto, por exemplo, sabemos que uma chave não é uma caneta porque significamos e interiorizamos os significados, características e usos destes objetos. Ou seja, ao interiorizar e me apropriar do significado dos objetos e palavras somos capazes de diferenciá-los, classificá-los, generalizá-los e utilizá-los. Cabe ressaltar que tudo isso só é possível devido aos processos de mediação e dialógicos.

Em síntese, temos que, para Vygotsky a partir do processo de mediação a aprendizagem, pois o autor defende que não existe relação direta entre o sujeito e o objeto e que através do processo de mediação pode ser facilitada a intervenção na ZDP, com a finalidade de facilitar a transformação de algo que não se sabe fazer sem ajuda,

desenvolvimento potencial, em algo que se é capaz de realizar sozinho, desenvolvimento real.

Nesse trabalho apresentamos as relações existentes entre o pensamento e a linguagem, as fases de desenvolvimento do pensamento e da linguagem e a concepção de aprendizagem elaborada pela Teoria Vigotskiana. Compreendemos que essa teoria apresenta suporte para o entendimento do processo de aprendizagem, pois com o uso de mediadores psicossociais e com a consideração dos processos comunicativo e interacional podemos promover uma potencialização do desenvolvimento e da aprendizagem; isto a partir de uma reflexão sobre a prática pedagógica, sobre como e quais mediadores estão sendo utilizados e, de como se dá o desenvolvimento cognitivo e o processo de aprendizagem.

Contudo, neste trabalho não foi possível estudar como a formação do professor contribui para esta reflexão, as dimensões conceituais que este processo engloba, os saberes que envolve e como estes saberes transformam-se em prática, trabalho este que desejamos desenvolver futuramente.

REFERÊNCIAS:

- ARAÚJO, Miriam Dantas de. **O adolescente e a leitura**. 1997. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Feral do Rio Grande do Norte, 1997.
- BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 2. reimp. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- BLANCK, Guillermo. Vygotsky: o homem e sua causa. In: MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Tradução Fani A. Tesseler. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. p. 31-55.
- COLE, Michael. Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. In: MOLL, Luis C. **Vygotsky e a educação: implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica**. Tradução Fani A. Tesseler. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. p. 85-105.
- COLE, Michael; SCRIBNER, Sylvia. Introdução. In: VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 1-19.
- FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. A abordagem histórico-cultural. In: FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997. p. 57-66.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Spione, 1994. (Série Pensamento e ação no magistério).

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. (Psicologia e pedagogia).

_____. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003a.

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003b.

ⁱ Trabalho derivado de monografia de conclusão do Curso de Pedagogia da UFRN, como bolsista PIBIC, na Linha de Pesquisa Formação e Profissionalização Docente, sob a orientação da Profa. Dra. Erika dos Reis Gusmão Andrade.